



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MARLI ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS PRIMEIROS ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
GOIÁS (GO)**

Goiás - GO, 14 de dezembro de 2015.

MARLI ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS PRIMEIROS ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
GOIÁS (GO)**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-
UAB- Universidade de Brasília-UnB -
Faculdade de Educação – FE

Goiás - GO, 14 de dezembro de 2015.

SILVA, Marli Alves. A importância da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental em uma escola pública de Goiás (GO), Goiás – GO, Dezembro de 2015, 50 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

MARLI ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS PRIMEIROS ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
GOIÁS (GO)**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-
UAB- Universidade de Brasília-UnB -
Faculdade de Educação – FE

Banca Examinadora

Prof. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz (Orientadora)

Prof. Neuza Maria Deconto (Examinadora)

Prof. Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial aos meus filhos: Bruna e Matheus, que são a razão do meu esforço e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, por me dar força, sabedoria, entendimento, paciência e não me deixar abater pelas dificuldades.

Obrigada a minha família em especial aos meus filhos que me apoiaram em todos os momentos e a cada passo dessa caminhada que, com, muito esforço consegui vencer.

Quero agradecer também meus colegas que me ajudaram e com muito esforço e dedicação conseguiram vencer essa jornada. Em especial agradecer minha colega Marlene Afonso, que nos momentos difíceis sempre me deu a mão. A minha tutora presencial Paulene Almeida Rodrigues que com muita paciência me orientou e aconselhou-me nos momentos em que quis desistir.

A todos os professores, que fizeram parte da minha formação e que contribuíram para que eu pudesse realizar com êxito cada semestre, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem com o objetivo analisar a prática pedagógica desenvolvida com a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Goiás (GO) e com os objetivos específicos: a) identificar as diferentes estratégias de leitura, utilizadas pelas professoras participantes da pesquisa; b) avaliar em que condições a leitura é prazerosa e válida, ao desejo do leitor, no grupo de alunos observados; c) identificar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido pelos alunos. Como referenciais teóricos foram estudados textos de importantes autores, tais como: Soares (1988), Martins (1994) e Freire (1989) especialmente este último que defende uma educação crítica e reflexiva no processo de construção da leitura. A metodologia teve como abordagem a pesquisa qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados, observações do cotidiano escolar, entrevista e questionários, com três professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados evidenciaram que: é importante estimular a leitura por diferentes estratégias, com incentivo por meio de imagens, leitura dramatizada e gestual, entre outras; é necessário que a escola ofereça condições favoráveis, inclusive os espaços adequados, confortáveis e sem interferências; e, finalmente, que a leitura deve ser abordada de forma significativa, por meio de ações pedagógicas que envolvam os aspectos cognitivos e sociais, desenvolvendo a opinião crítica e a reflexão dos alunos.

Palavras chave: Leitura. Anos Iniciais. Ensino-Aprendizagem.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
APRESENTAÇÃO.....	9
PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO	12
QUEM SOU EU?.....	12
FAMÍLIA.....	13
SOBRE O CURSODE PEDAGOGIA.....	14
PROJETO 4: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
CONCLUSÃO	16
PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO	18
INTRODUÇÃO.....	18
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	21
1.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA	24
1.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO INCENTIVO À LEITURA ..	26
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA	29
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	29
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
2.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	31
CAPITULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	43
APÊNDICES	44
ANEXOS	50

APRESENTAÇÃO

A leitura nos anos iniciais é um processo que necessita ser contínuo no cotidiano escolar da criança e deve contar também com a cooperação da família para que haja um aprendizado com sentido e significado para os alunos no início da escolarização. O ambiente escolar necessita estimular o desejo de gostar de ler, no qual o aluno possa soltar seu imaginário e ainda encontrar suporte quando surgirem dúvidas.

A leitura precisa ser uma atividade prazerosa, pois, por meio da leitura a criança pode descobrir um universo de aventuras em um mundo só seu. Um mundo de magias concedido pelas páginas de um livro. Dessa forma, é necessário que a escola desenvolva atividades envolvendo a leitura no dia a dia das crianças.

Este trabalho foi organizado em três partes, sendo a primeira, o Memorial Educativo, no qual relatei minha trajetória escolar, minhas vivências, experiências, dificuldades e oportunidades de conhecimento no decorrer do curso de Pedagogia.

Na segunda parte, apresento a monografia sobre “A importância da leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental em uma escola pública de Goiás (GO)”, com o objetivo geral de analisar a prática pedagógica desenvolvida com a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Goiás (GO) e como objetivos específicos: a) identificar as diferentes estratégias de leitura, utilizadas pelas professoras participantes da pesquisa; b) avaliar em que condições a leitura é prazerosa e válida, ao desejo do leitor, no grupo de alunos observados; c) identificar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido pelos alunos.

No referencial teórico, discuti a temática baseada em estudiosos, abordando a importância da leitura nos anos iniciais no ensino fundamental e o professor como mediador da leitura, a importância da família e escola como incentivadoras da leitura.

No capítulo II, apresento a “Metodologia de Pesquisa”, destacando a abordagem qualitativa, o contexto de pesquisa em que foi realizada, os instrumentos e os procedimentos de coleta e análise de dados e os participantes.

Em seguida, no terceiro capítulo, apresentei a análise de dados e a discussão dos resultados. E por último as considerações finais, destacando algumas sugestões para melhorar a proposta de leitura na escola.

Na terceira parte, relato sobre minhas perspectivas profissionais, que ao terminar a licenciatura em Pedagogia, gostaria de cursar a graduação em gastronomia. Essa decisão é que vai me deixar realizada e feliz, ser chefe de cozinha e ter meu próprio restaurante.

PARTE I
MEMORIAL EDUCATIVO

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

QUEM SOU EU?

Sou Marli Alves da Silva, nasci no dia 01 de setembro de 1981, na cidade de Goiás, Estado de Goiás, onde resido até hoje. Sou de família simples e batalhadora. Com apoio e força dela, decidi ser uma profissional da educação. Sempre estudei em escola pública de Goiás, fui boa aluna e tive bons professores.

Recordo-me de acontecimentos que vivi na Escola Municipal Divinópolis em meu bairro, como por exemplo, uma sala de aula para três séries (1ª, 2ª e 3ª) diferentes. O quadro de giz também era dividido para as três turmas. As carteiras eram bem parecidas com bancos de igreja, só que com uma prateleira embaixo para colocar os materiais escolares. O espaço da sala era organizado com três filas de bancos. Cada banco comportava três a quatro crianças. A cartilha que estudávamos tinha o título de PIPOCA. No entanto, o primeiro texto falava do índio Poti. O texto era muito legal, ficava ainda mais divertido porque tinha um colega que parecia o índio da história, então o chamávamos de Poti.

Em meu bairro nessa época só existia essa escola, depois foi construído o Colégio Estadual Dr. Albion de Castro Curado, onde continuei os estudos até terminar o ensino médio.

Em 2006, terminei o ensino médio, e por não ter como levar meus filhos para faculdade, não prestei o vestibular no ano seguinte. Apenas em 2010 fiquei sabendo pelo diretor de uma escola profissionalizante que eu trabalhava que estavam abertas as inscrições para a seleção do vestibular para educação à distância. Então pensei; essa é a minha chance, não era o curso que eu sonhava, mas no momento não tinha como escolher. Foram anos que posso chamar de batalhas, casada, mãe de dois filhos, uma luta para estudar, meu marido não concordava com aquela minha vontade de terminar os estudos, não queria olhar as crianças então eu os levava para escola, tinha noite que os dois dormiam na sala, tive de ser forte e não desisti.

Ser mãe muito nova, não me impediu de continuar meus estudos, na verdade me fez até ter mais força para continuar. Como sou determinada, lutadora, persistente e não desisto fácil do que quero, continuei estudando.

Por vivenciar a dificuldade em consegui um emprego, percebi que não poderia ficar parada no tempo, prestei o vestibular, fui aprovada e hoje estou no último ano, preste a concluir.

FAMÍLIA

Sou de uma família de sete irmãos, cinco mulheres e dois homens, Minha mãe de Anicuns (GO) e meu pai de Inhumas (GO). Meus avós paternos são goianos e os maternos, baianos de Correntina. Contam que minha tataravó materna era índia brava pega no laço e amansada, tenho traços indígenas, baianos e goianos. Minha família de garra e batalhadora construiu seu sustento e bens, trabalhando na roça. Passaram por muita coisa na vida, mas sempre com honestidade. Meus avós maternos moravam e trabalhavam na fazenda dos meus avós paternos e assim foi como meus pais se conheceram e tudo começou, minha existência e de meus irmãos.

Sou mãe de dois filhos, Bruna de 18 anos e Matheus de 17, solteira, trabalho em uma Escola do Campo como cozinheira, gosto de ouvir música, dançar, passear, pescar, assistir filmes e reuni com amigos e familiares. Sou extrovertida, determinada, cuidadosa, persistente, amiga, sentimental e romântica, daquelas que acredita em amor a primeira vista e na felicidade para sempre.

Meu nome quem escolheu foi meu pai em homenagem a uma de suas irmãs, porque é inteligente, cuidadosa, bonita e uma pessoa de bom coração, assim herdaria, segundo ele, essas qualidades.

Meus pais são de família humilde, suas conquistas foram por meio de muito trabalho e esforços. Por volta de 1971 tiveram sua casa queimada, perderam tudo, nem por isso desistiram de continuar. Nessa época meus irmãos eram pequenos, as coisas ficaram um pouco difícil, tiveram que pedir ajuda em uma rádio da cidade mais próxima, e recomeçar do zero. Meu pai sempre determinado, mesmo sem estudo nenhum, fazia gambiras (expressão largamente usada em Goiás para negócio que se faz envolvendo troca de objetos móveis, imóveis e ou semoventes;o mesmo que permuta que troca), trocava objetos; bicicleta, carroça e ferramentas, animais; frangos, porcos, gados, cavalos etc. Minha mãe, uma mulher forte, guerreira, batalhadora doméstica nos criou, cuidou da casa e do meu pai. Eu e meus irmãos sempre tivemos tudo que crianças precisam carinho, atenção e cuidado. Criados para serem pessoas de bem, educados para respeitar o próximo. Hoje, todos construíram suas famílias alguns até com netos.

Sou a sexta filha de sete irmãos, uma gravidez tranquila, nasci de nove meses de parto normal em casa, opção de minha mãe. Até os quatro anos de idade morei na cidade de Goiás com pais, minha mãe engravidou e para me desmamar me mandou para passar uns

tempos na casa de minhas avós materna na cidade de Itapirapuã (GO). Com o passar do tempo não quis mais morar com meus pais, então fiquei com minhas avós até os sete anos de idade.

Foram anos inesquecíveis, fiz muitos amigos, fiz também muitas travessuras. Meu avô materno sempre foi um trabalhador rural, na maioria de suas empreitadas tinha de morar por alguns meses nas fazendas, eu amava tudo aquilo, era só diversão. É difícil definir momentos felizes, pois tive muitos, um dos mais inesquecíveis foi o nascimento dos meus filhos e quando passei no vestibular. Ser mãe me fez mais do que responsável. Aprendi o significado do amor incondicional. Amar sem pedir nada em troca.

SOBRE O CURSODE PEDAGOGIA

Após passar no vestibular e ao iniciar o curso tive algumas dificuldades, estresses, alegrias e tristezas. Por se tratar de um curso a distância, o contato com o computador, com a plataforma, estudar sozinha, fazer meus próprios horários, a responsabilidade e a determinação aumentavam. Passando por todos os momentos de formação, um dos mais importantes foi o do Projeto IV – os estágios supervisionados, nos quais pude colocar em prática a teoria aprendida durante o curso.

Durante a formação como pedagoga, todas as etapas foram importantes, as disciplinas estudadas, os encontros presenciais, as pesquisas de campo, as entrevistas, os textos abordados e estudados, as atividades realizadas nos fóruns e as tarefas avaliativas.

Uma das disciplinas que gostei muito de estudar foi “Classe Hospitalar”. Considerei muito importante para a formação de um pedagogo, pois, possibilita ao profissional atender à criança mesmo estando hospitalizada para que continue seus estudos para que não fiquem atrasadas em relação a seus colegas.

A disciplina Literatura e Educação me fez refletir sobre os fenômenos literários. Entender o papel do educador na prática do ensino literário e na formação do leitor. Na importância de se trabalhar os aspectos teóricos, os autores e as obras. Os contos de fadas, as poesias, as narrativas do imaginário popular, as ilustrações, entre outros.

PROJETO 4: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os estágios supervisionados foram uns dos momentos mais reais que vivi nesse curso, posso dizer que passei a gostar do curso, a partir desse momento. Realizar o projeto de intervenção juntamente com as crianças da educação infantil e foi muito gratificante. A fase I

do estágio supervisionado foi realizada no CEMEI e trabalhei com o Projeto de intervenção com a Contação de História.

No decorrer da aplicação do Projeto na fase I tive, em mãos, vários livros, tais como, “Quem canta seus males espanta 2” de M^a Mendes de Almeida Teodora, da coleção Proinfantil. De santos, rezas e laranjas/Sônia Menezes; (Ilustração de Santiago Régis). Goiânia: Câne editorial, 2011. O Bicho que te quero livre/Elias José; ilustração Ana Raquel, -2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2002 (coleção girassol).

Também realizei algumas atividades envolvendo a participação das crianças e das monitoras da sala, tais como: Ilustração da história, passeio pelo bairro representando a história do chapeuzinho vermelho. Houve apoio total da instituição, assim contribuindo positivamente com a minha formação por meio da aplicação deste projeto. O objetivo deste projeto foi ampliar o conhecimento das crianças sobre a leitura e das histórias infantis, bem como despertar nas crianças o gosto pela literatura infantil por meio do lúdico. Para realizar este projeto foi necessário desenvolver pesquisas, estudos de textos literários e outras manifestações.

Um dos principais elementos a ser alcançado em projeto desta natureza é o desenvolvimento da imaginação que busca “tirar” a criança de por alguns momentos da realidade e lhe permitir ao espírito “trabalhar” a imaginação. As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos.

A fase II do estágio supervisionado do Projeto 4 foi realizada na Escola Santa Barbara, com uma turma do segundo ano do ensino fundamental. A intervenção pedagógica teve como objetivo incentivar os alunos a superarem dificuldades de leitura e de produção de texto na própria escola.

A prática da leitura faz-se presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo a nossa volta, especialmente no constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro ou um texto. Enfim, em todos os casos estamos de certa forma lendo, embora muitas vezes, não nos demos conta. Deste modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento de libertação para a nossa sobrevivência.

CONCLUSÃO

Toda jornada que passei nestes anos de busca do conhecimento com muita garra e determinação foi de grande importância, uma vez que ao final deste ano estarei me tornando uma profissional da educação que me permitirá contribuir com a formação de pequenos grandes cidadãos.

A política pública educacional tem buscado oferecer uma educação de qualidade, porque a educação é um direito subjetivo de todos os brasileiros. Assim, segundo essa visão, a educação deve ser realizada como um instrumento do desenvolvimento, no dia-a-dia dos homens e mulheres, na realidade onde vivem. Ser uma profissional da educação é ter esperança de um mundo melhor, onde o futuro ainda é a formação educacional de nossas crianças.

PARTE II
TRABALHO MONOGRÁFICO

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa que me propus a realizar tem o intuito de discutir e problematizar as práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Goiás. A leitura é vista, aqui, como uma importante ferramenta que articula e fecunda a imaginação e a criatividade infantis. Acredito que uma pessoa capaz de viver de forma equilibrada deve ter experiências de brincadeiras, ser capaz de aprender os conteúdos escolares de forma lúdica, ter habilidades artísticas (imaginação, criatividade) e também de ler e escrever desde a mais tenra idade. Sendo assim, ler e escrever pode propiciar a existência de homens e mulheres felizes com eles mesmos, com os outros e com a profissão que escolheram exercer (MARTINS, 1994).

Será que todos podem aprender a ler? Será que limitações da estrutura física e inadequações dos espaços escolares podem se tornar impedimentos preponderantes para o desenvolvimento da habilidade de ler? É possível observar que além de preservar a cultura, a escola tem de trabalhar a criatividade, a imaginação, os valores convencionados e acordados na sociedade entre aqueles que desejam tornarem leitores. Será que ler é instrumental eficaz para que todos entendam a necessidade de mudança de comportamentos, práticas mais eficientes e atitudes sócio-políticas que podem ajustar a sociedade para uma transformação social de todos os sujeitos. Os anciãos e contadores de histórias repassavam às gerações mais novas às histórias, pela fala, pela entonação da voz e pela encenação, a moral que queria preservar, precedendo ao mundo da escrita e dos recursos imagéticos.

Sabe-se que a educação vem se realizando no conjunto dos movimentos sociais, das lutas e das organizações dos povos. Mas a preservação das tradições pode ser mais efetiva se as crianças e jovens permanecerem na escola. Os debates apontam que os alunos do ensino fundamental precisam ser incentivados a pensar e agir por si, assumindo sua condição de sujeito da aprendizagem, do trabalho e da cultura, na qual vivem.

Sendo assim, “ler um texto implica não só apreender o seu significado, mas também trazer para esse texto a nossa experiência e a nossa visão de mundo como leitor”, de acordo com Piletti (2010, p.17). Políticas públicas sociais e educacionais estão sendo elaboradas de modo a oferecer uma educação de qualidade, porque a educação é um direito de todos em nossa sociedade. Assim, segundo essa visão, a educação deve ser realizada como um

instrumento do desenvolvimento, concretizando e materializando no dia-a-dia dos homens e das mulheres, na realidade onde vivem, de acordo com o que determina o Art. 205 da Constituição Federal de 1988:

(...) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CF/1988)

A partir do direito à educação, assegurado a todos os cidadãos brasileiros, compreende-se que aprender a ler e escrever é uma consequência, considerando que “Aprender a ler é antes de tudo, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto e não uma manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura é um ato de educação e é um ato profundamente político” (SEVERINO, 1994, p. 8).

A prática da leitura faz-se presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo em nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo embora, muitas vezes, não nos damos conta disso. Desse modo, a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. A leitura foi definida por Holanda (1988) como:

1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério (p.390).

A decisão de realizar esta pesquisa sobre a prática pedagógica desenvolvida por três professoras, envolvendo a leitura, nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Goiás (GO) foi para conhecer como a escola pode despertar nos alunos o gosto e o imaginário por meio da leitura.

Defini como objetivo geral analisar a prática pedagógica desenvolvida com a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Goiás (GO) e como objetivos específicos: identificar as diferentes estratégias de leitura, utilizadas pelas professoras participantes da pesquisa; analisar se a leitura realizada nas turmas escolhidas é prazerosa, privilegiando o desejo dos alunos observados; identificar diferentes

linguagens como meio para produzir, expressar e permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido diferenciado.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa de campo qualitativa, com os seguintes instrumentos de coleta de dados: observações em sala de aula, entrevista semi-estruturada e questionários com as professoras participantes.

Observei que a leitura para despertar a imaginação tem lugar cada vez menos no nosso cotidiano. Percebi que muitos alunos não se interessam pela leitura de textos literários, pois não recebem estímulos. Esses estímulos devem ser feitos por parte dos pais fora da escola e da escola, tentando despertar em seus alunos o gosto pela leitura, o desenvolvimento da imaginação e a criatividade. Portanto, a leitura não pode ser apenas aquela com uma finalidade específica, ler a instrução de um jogo, a receita de um bolo, a placa de um ônibus.

No primeiro capítulo, elaborei o Referencial Teórico, abordando a importância da leitura nos anos iniciais. Sabendo que, lendo ou ouvindo uma história a criança desenvolve a criatividade e solta sua imaginação. Proporciona momentos de prazer, despertam sentimentos como: emoção, alegria, tristeza, felicidade, choro e sorrisos. E o professor como incentivador é uma peça importante na formação leitora de uma criança. Abordo também a importância da família e da escola no incentivo à leitura.

No segundo capítulo, apresento a “Metodologia de Pesquisa”, cuja abordagem escolhida foi a qualitativa, pois parece que é a mais adequada para estudar o objeto de pesquisa. Além disso, apresento o contexto em que foi realizada a pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coleta e análise de dados e os participantes.

No terceiro capítulo, apresento a análise e dados e a discussão dos dados coletados na pesquisa de campo. Os resultados evidenciaram que a leitura deve ser abordada de forma significativa, por meio de ações pedagógicas que envolvam os alunos a partir de aspectos cognitivos e sociais. Para as professoras, geralmente o aluno que não gosta de ler, apresenta dificuldades no processo de leitura.

CAPITULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Diante da importância do ato de ler no ensino fundamental, faz-se necessário uma fundamentação teórica de acordo com os estudos realizados por Freire (1989) na obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” (p. 2). Para o autor “(...) é praticando que se aprende a nadar, é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor” (FREIRE, 1989, p. 27).

Para Freire (1989, p. 27) é importante a “prática para o ato de conhecimento”. Diante dessa afirmação é preciso que o professor insira em seu planejamento pedagógico, a leitura diariamente com seus alunos dos anos iniciais. É necessário que o aluno reconheça a linguagem escrita como um instrumento de comunicação e de inserção na sociedade.

Soares (1987) ressalta que:

Historicamente a leitura foi sempre um ato social. Nós passamos de um ato social, em que as pessoas leem em conjunto, em uma prática de leitura muito associada à oralidade, para essa visão contemporânea, e falsa, de que a leitura é um ato solitário, o que, na verdade, ela não é. Ela é uma interação verbal de indivíduos e indivíduos socialmente determinados (p. 87).

É importante a interação social na mediação do processo de ensino e aprendizagem para a construção da leitura. Neste sentido, Vygotsky (1996) nos presenteou com uma abordagem que buscava a síntese do homem como ser biológico, histórico e social. Ele sempre considerou o homem inserido na sociedade e, sendo assim, sua abordagem foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sociohistórica e na interação do homem com o outro no espaço social. Sua abordagem sociointeracionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo.

A importância do ato de ler e escrever da criança e do professor, no processo de aprendizagem e conhecimento, também foi valorizada nos textos de Kramer (2010). Nesse

capítulo, foi usado como debate no diálogo entre pesquisadora e professores, Piaget e Vygotsky.

Kramer (2010) fala sobre linguagem e alfabetização, o quanto é importante “entendermos a língua escrita como linguagem” (KREMER 2010, p. 122-123). Que no processo de construção e aprendizagem da criança, é preciso que o professor também esteja passando por esse processo; o de construção da escrita e da leitura. Kramer (2010) indaga que: “se é verdade que o conhecimento é um processo em construção, esse processo não vale só para as crianças, vale para todos” (...) (p. 122-123). Assim como é possível que eu, professora torne as crianças leitoras e escritoras se não sou leitora e escritora? (...)

É importante pensar na relação do professor com a leitura e a escrita, pois de acordo com Kramer (2010, p. 123). “Somos constituídos de linguagem, essa linguagem que a escola nos falou muitas vezes nos ensinou mais a não falar, nos ensinou mais a não escrever”. A leitura acontece por meio da socialização, da mediação e da relação do indivíduo com o meio, seja ele a escola ou o ambiente familiar. Todos nós estamos em pleno processo de construção do conhecimento, mesmo já sendo professor.

Nas palavras de FREIRE (1997),

ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido, daí entre outros pontos fundamentais a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão (p. 29).

Acredita-se também que as práticas de leitura são fundamentais para a produção de textos, pois os alunos podem ter dificuldades para produzir seu texto em função de ter pouca leitura.

Nesse sentido, buscamos subsídios na Teoria sociointeracionista de Vygotsky (1996), na qual, a aprendizagem acontece por meio de internalização, pois os seres humanos convivem em sociedade, a dimensão moral da ação que implica em um posicionamento em relação aos valores que servem, portanto, para verificar a coerência entre prática e princípios, questionar, reformular e fundamentar onde o indivíduo seja integrante das transformações. Anteriormente, ressaltai a importância do ato de ler de Freire, e a importância da interação social na mediação do processo e aprendizagem para a construção da leitura.

A leitura nos anos iniciais é importante, pois é lendo que os pequenos desenvolvem a criatividade, a imaginação, conhecem novas palavras e adquirem cultura. Além de desenvolver a imaginação, a leitura desenvolve o sentido crítico, aumenta a variedade de experiências, a habilidade de escutar, proporciona momentos de prazer e desenvolve também o lado emocional da criança. Ao ouvir uma história ela pode expressar sentimentos como: choro, risada, tristeza e felicidade.

Essa é uma perspectiva que concebe a leitura como um processo de compreensão amplo, envolvendo aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

Seguindo essa linha de raciocínio, Souza (1992) afirma que a leitura é:

(...) basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (p. 22)

Para Souza (1992), a “intervenção do professor é importante nesse processo em que o indivíduo começa a compreender a realidade por trás do faz-de-conta dos livros infantis” (p. 22). O conjunto escola e professor tornam peças fundamentais na formação do leitor, sendo a “escola” um dos espaços para o aprendizado da leitura.

É na escola que a maioria das crianças aprende a ler, por ser o primeiro e talvez o único lugar que elas tenham contato com livros. Sendo assim, a escola mesmo “sem muita estrutura” ainda é o lugar privilegiado para a formação do leitor. É na escola que a criança tem mais contato com a leitura e com a escrita; desse modo, a escola precisa assumir essa responsabilidade, priorizando o ensino da leitura, bem como da escrita. Com isso, observamos que a aprendizagem da leitura ocorre também quando a criança ouve, também, uma história. Com a leitura, a criança aprende coisas novas que são acrescentadas em suas vidas como ponto positivo para seu crescimento individual.

Nessa fase de novas aprendizagens são aprimoradas, também, a construção da oralidade, da linguagem, valores, sentimentos e idéias. O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, promovendo situações de leitura, incentivando o desenvolvimento pelo gosto dessa habilidade de diversas formas, como por exemplo; contar histórias. A expressão corporal que o educador desenvolve ao contar, e o tom da sua voz, podem despertar nas

crianças a vontade de aprender imitando seu mestre. A leitura não deve ser por prazer de ler e também para desenvolver o espírito crítico e a capacidade reflexiva dos alunos, que acontece quando o professor abre espaço para discussão após a leitura, dando ao aluno o direito de se expressar, dizer se gostou ou não do texto, de mudar a história dando um novo final. Outra forma de incentivar os alunos pode ser levando-os à biblioteca, deixando que eles decidam o que querem ler, deixando-os bem à vontade para viajarem pelo mundo dos livros.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada assim à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecê-lo.

1.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

O professor como um formador de opinião, pode implantar conceitos de leitura como a prática diária em sala de aula nos anos iniciais. Não existe uma receita pronta que desperte nos alunos o interesse pela leitura, a escola é um espaço de construção acerca da importância de ler, cabe ao educador desenvolver técnicas criativas que envolvam os alunos e despertem neles o interesse pela leitura. Souza (2004) ressalta que:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (p. 223).

O professor tem em mãos a ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos, dando a eles condições de livre escolha, utilizando leituras compartilhadas e livres.

Conforme Freitas (2009), a leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. O gosto pela leitura começa no contexto do lar, quando é ofertada a criança um ambiente letrado, ou seja, a criança tem contato com livros, revistas e jornais desde muito cedo, e na escola o professor conta histórias todos os dias em sala de aula, ao ouvir histórias diariamente os alunos estabelecem a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano.

De acordo com Martins (1994, p. 36) “existem três níveis básicos de leitura, entre os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional”. Esses níveis são importantes, pois interrelacionam-se de forma simultânea, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se inserem.

A leitura Sensorial tem como referenciais no ato de ler, o tato, a audição, o olfato e o gosto, este que desperta nas crianças no seu momento inicial. Essa leitura começa muito cedo e marca por toda vida, como as canções de ninar. É importante entender que a leitura não procede apenas em ler um livro ou coisa assim. A leitura pode ser feita por meio dos sentidos que despertam prazer, estimulando na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo e “[...] localizar a nova informação pela leitura de mundo, e expressá-la, escrevendo para o mundo” (NEVES, 1999, p. 11).

A leitura Emocional lida com os sentimentos, os quais as emoções muitas vezes escapam do controle do leitor, que se vê envolvido por verdadeiras armadilhas trançadas no seu inconsciente. Isso não significa que o leitor goste de ler, mas ler o que lhe proporciona prazer. O envolvimento emocional no momento da leitura pode acarretar uma explosão de sentimentos como: frustração, desejos, angústia, satisfação e insatisfação.

O importante na leitura emocional é o que ela provoca no leitor. Nas crianças, ela pode despertar para uma visão crítica de mundo não só de letras ou imagens, mas de músicas, filmes, reportagens, danças, política, estética e cultura, etc. Para Martins (1994, p. 48), a importância da leitura emocional não é só no âmbito individual, mas no das relações sociais, evidenciando a necessidade de dar mais atenção a ela.

De acordo com os intelectuais, leitura é coisa séria, nem se compara às experiências vividas nas leituras sensoriais e emocionais. Essa postura foi concebida e é mantida por uma elite de intelectuais: pensadores, estetas, críticos e artistas que acham no direito de ditar normas na nossa leitura. A leitura racional busca “estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão e a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais” (MARTINS, 1994, p. 66).

A leitura Racional não é só importante por ser racional, mas pelo que acrescenta ao leitor, ampliando seu conhecimento acerca dos textos correlacionados com a realidade social. Enfim, todas as leituras citadas são importantes, uma vez que uma correlaciona com a outra, demonstrando sentido e significado ao ato de ler.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO INCENTIVO À LEITURA

É importante ressaltar que as práticas de leitura podem trazer mais benefícios às pessoas quando são exercitadas desde a infância. Os pais devem incentivar os filhos a lerem, assim como os professores. Essa parceria sempre deve existir entre eles. A escola deve adotar estratégias pedagógicas de inserção da leitura no ensino fundamental, trabalhando juntamente com a família, para que os alunos aprendam a reconhecer e compreender o meio em que vivem. O laço de participação da relação família e escola deve ser estabelecido para fortalecer o desenvolvimento educacional dos alunos e a aprendizagem nos dois ambientes de socialização. Para Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (p.50).

Estreitar laços é importante porque interfere em todo o processo educacional da criança. A leitura precisa ser uma rotina em casa e na escola, só assim pode ampliar a bagagem de conhecimento e o senso crítico do leitor.

É preciso que a escola pense em projetos que envolva leitura, não apenas ao gosto do professor, mas de acordo com a realidade do aluno, envolvendo também a família que faz parte do seu dia a dia. Sabemos que a família por mais que tenha a responsabilidade sobre a educação das crianças, precisa do auxílio da escola para efetivar o ensino formal com mais qualidade. Parolim (2007, p. 14) destaca que: “sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”. A leitura permite que a criança se socialize e seja um cidadão participativo, amparado pela lei. O objetivo da escola e da família se resume em um só, que juntas possam sanar as dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6)

Se a escola não educa sozinha, insisto na importância da família no processo de leitura de seus filhos, na participação ativa nos eventos promovidos pela instituição, fazendo com que o aluno se sinta querido por ambas as partes, família/escola. Sendo assim,

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007, p. 50).

É possível observar que Piaget já desde cedo destacava a importância das instituições: escola e família atuarem conjuntamente no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, bem como exercer também o direito de aprender mais sobre o funcionamento da instituição escolar e colaborar no desenvolvimento da criança sendo que, o tempo maior se passa na família e não na escola. Sampaio (2011) destaca a importância da relação família-escola também quando nos diz que:

Antes de entrar na escola a criança deveria receber seus primeiros estímulos em casa, tendo contato com livros compatíveis com sua idade, lego e outros brinquedos de encaixe, massa de modelar, tintas, músicas e poesias com rimas. (...) A criança deveria estar, continuamente, neste contato com objetivos que pudessem ajudá-la no desenvolvimento de habilidades motoras, linguísticas, musicais, lógicas (p.74)

Se a criança vive em um ambiente que favorece a leitura, provavelmente chegara à escola com uma bagagem ainda mais rica de conhecimentos. A sociedade atribui à escola o papel de ensinar às crianças a ler e escrever, mas se a família incentiva o exercício dessas habilidades (ler e escrever) cria um ambiente, onde a criança tem contato com livros, no espaço escolar ela terá a continuação desses hábitos.

Para Tiba (1996),

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (p.178).

O meio familiar sendo o primeiro lugar onde a criança começa sua socialização, o papel da família é o de proporcionar a criança um ambiente favorável à leitura, estimulando-a

e incentivando-a à aprendizagem, assim pode ter um bom desenvolvimento intelectual, e mais chances de sucesso escolar.

É importante atentar que ao chegar à escola, a criança já tenha sua própria leitura de mundo. Ela leva o que a família e a comunidade ensinaram e, geralmente o vínculo afetivo com a família, a aprendizagem por meio do diálogo, sua imaginação e seu desenvolvimento criativo. Uma família com um lar estruturado certamente pode colaborar com o desenvolvimento da criança.

Na perspectiva de Vygotsky (1984),

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (p.87).

Neste caso, o trabalho da escola com toda a família, envolvendo-a em atividades escolares tentando ajudar a criança a se posicionar diante de determinadas situações, como por exemplo, uma família em que os problemas sociais e financeiros estão afetando seu desenvolvimento e aprendizado. Quando a escola trabalha pensando no bem estar dos alunos, não se preocupa apenas com seu aprendizado na instituição, mas fora dela também, inclui, neste caso, o trabalho também com a família. Ir ao ambiente familiar conhecer a realidade da criança, para ter um caminho por onde começar ajudá-la. A família em questão deve se esforçar em fazer parte da vida escolar de seus filhos, procurando estar presente participando dos eventos e das reuniões realizadas pela instituição. Ter consciência da importância de sua presença para o bem estar e proteção de seus filhos.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

No presente capítulo, descrevemos as opções metodológicas deste estudo. O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo qualitativa, com os seguintes instrumentos de coleta de dados: observações em sala de aula e entrevista semi-estruturada com professores.

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA

Esta abordagem difere, em princípio, daquela que privilegia o quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto de pesquisa foi uma escola municipal pública da cidade de Goiás que atende crianças da educação infantil - de 0 a 5 anos de idade e alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Essa escola é mantida pelo poder público municipal, jurisdicionada à Secretaria Municipal de Educação.

Com relação às condições ambientais, a escola e a localidade apresentavam bom estado e limpeza adequada. As ruas próximas à instituição escolar são pouco movimentadas. O número de alunos é de aproximadamente 150 alunos, sendo que 70 são meninas e 80, meninos. Os alunos atendidos nessa escola são de famílias humildes de baixa renda e moradores no próprio bairro e de regiões adjacentes (setor urbano). Entretanto, os pais em sua maioria (70% deles) são de origem rural.

A escola pesquisada possui uma área construída de 570 m² (salas de aula, coordenação, diretoria, secretaria, sanitário feminino e masculino, cozinha, depósito, dispensas e corredores) em um terreno de 1.900 m², cercado de alambrado, perfazendo um total de 2.470 m²(áreas aproximadas). Os espaços destinados ao lazer dos alunos são os corredores que circundam as salas, os pátios, os gramados e uma quadra sem cobertura.

O laboratório de informática era no momento da pesquisa a novidade na escola, foi instalado este ano e possui onze computadores, com funcionamento uma vez por semana a

partir das 16 horas, com acesso à internet, mas não é utilizado pelos professores, apenas para o uso dos alunos.

De acordo com o projeto político pedagógico da escola, a instituição tem como princípio básico formar cidadãos, ou seja, despertar os alunos para a consciência de seus direitos (civis, sociais e políticos) e de seus deveres na sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que busca a interação entre educador(a) e educados(as) na concepção de que ensinar e aprender são um processo contínuo e recíproco(ESCOLA PÚBLICA, 2015)¹.

A Escola vai além do processo de ensino aprendizagem, explora a criatividade dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento como: Línguas Portuguesa/Inglês, as Ciências, a expressão corporal e artística, Matemática, História, Música e cultura afro-descendente, despertando uma visão crítica de mundo nos alunos, por exemplo, com dinâmicas de leitura e atividades lúdicas ao ar livre, realização de Feira de Ciências, e organização de um bloco de percussão.

A escola busca proporcionar consciência solidária, compromisso e respeito para que cada um descubra-se diferente do outro, mas suas semelhanças, quando conviverem em grupo com autonomia, conquistando a sua cidadania no mundo de diferenças e desigualdades, para que possam ter dignidade, princípios éticos, responsabilidade, a ordem, a moral e os bons costumes (ESCOLA PÚBLICA, 2015).

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram três professoras que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental, no turno vespertino. Por meio da entrevista semi-estruturada, procurei obter informações sobre: as estratégias pedagógicas utilizadas por elas, no trabalho com a leitura; as condições físicas e pedagógicas favoráveis à leitura; as ações didáticas desenvolvidas no cotidiano escolar, que contribuíssem para que os alunos expressassem seu ponto de vista. Também procurei conhecer de que forma as professoras consideravam a visão de mundo dos alunos, que leituras propunham em sala de aula, qual era a concepção da aprendizagem da escola e como a escola se posicionava em relação à formação dos alunos e as leituras propostas.

¹ Se trata da escola pública pesquisada neste trabalho. Por motivos éticos, optei por não divulgar o nome desta escola.

O corpo docente era composto de nove professores, sendo que destes, sete eram regentes em sala de aula regular, um do laboratório e um de apoio para atender os alunos com necessidades especiais.

2.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como instrumentos e técnicas de coleta de dados foram usados: observações em sala de aula, entrevista semi-estruturada e questionários abertos.

As observações foram realizadas em sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, com alunos de 7 (sete) anos. Foram cinco dias no período de 26 a 30 de outubro deste ano, com quatro horas de duração, totalizando vinte horas. Foi observada a prática pedagógica em relação às atividades de leitura e a interação professor/aluno e aluno/aluno.

A entrevista foi realizada a partir do roteiro semi-estruturado, com a professora regente da sala de aula observada, no mesmo período das observações. Esta professora, identificada como professora **A**, é formada em Geografia.

Os questionários foram aplicados em Novembro de 2015, para a professora entrevistada e para duas outras professoras da mesma escola, do 1º e 3º anos do Ensino Fundamental. Estas outras professoras, identificadas como professoras **B** e **C**, são formadas em Geografia e Pedagogia, respectivamente. O questionário tem quatro perguntas abertas, direcionadas às estratégias desenvolvidas em relação à leitura.

CAPITULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e a discussão dos dados foram realizadas com base nas respostas dos questionários abertos, aplicados às três professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. As observações em sala de aula e a entrevista semi-estruturada não são discutidas aqui, diretamente, mas a coleta destes dados foi importante para ambientação e criação de um vínculo com a instituição, professores e alunos. A seguir apresentamos os questionários com as respostas dos entrevistados:

Quadro 3.1 - Resultados das entrevistas com as professoras

Pergunta 1: Como o educador pode despertar em seus alunos o imaginário por meio da leitura?

Resposta - Prof. **A:**

A professora pode despertar em seus alunos o imaginário por meio da leitura, através de imagens e de leitura dramatizada e gestual. As leituras preferencialmente devem estar de acordo com a faixa etária e que condizem com os elementos do cotidiano da criança, ou seja, se o espaço geográfico o que a criança tem contato é urbano, então a leitura que irá lhe causar maior prazer ou interesse são aquelas cujos elementos principais são do meio urbano. Assim como a criança oriunda do espaço rural, etc. Outro fator importante condiz com a objetividade e clareza da leitura, da mesma forma deve conter imagens e parágrafos curtos, com letras grandes e de fácil entendimento.

Resposta - Prof. **B:**

Os educadores podem despertar em seus alunos o imaginário por meio da leitura usando o estímulo, dinâmicas de apresentação, estando a par de cada texto livro ou conto... Ser conhecedor e sentir o impacto literário, ter uma vivência boa, ou seja, para se crer em algo, e despertar o gosto no outro é preciso fazer-se encantado, é preciso amar o ofício para que o aluno dê a credibilidade da audição e seja estimulado a ler.

Resposta - Prof. **C:**

Estimulando o despertar pelo prazer de ler. O aluno, lendo, desperta o imaginário de um mundo lúdico. Esse mundo é um dos caminhos que possibilita a busca da felicidade.

Das três professoras, duas (**B** e **C**) concordaram que o estímulo é importante para despertar nas crianças o interesse pela leitura. A professora **A** acredita no incentivo por meio de imagens, leitura dramatizada e gestual, atentando para a faixa etária e o espaço em que elas estão inseridas.

Neste sentido, Martins (1994, p. 56) defende “a importância da leitura emocional para as crianças, considerando que ela não ocorre só de forma individual, mas no âmbito das relações sociais, evidenciando a necessidade de dar mais atenção a ela”. O importante na leitura emocional é o que ela provoca no leitor, especialmente, as crianças. Ela pode despertar as crianças para uma visão crítica de mundo. Portanto, o professor pode disponibilizar não só livros ou imagens, mas músicas, filmes, reportagens, danças, política, estética e cultura, etc.

Quadro 3.2 - Resultados das entrevistas com as professoras

Pergunta 2: A escola oferece condições didáticas, pedagógicas e ambientes favoráveis a leitura?

Resposta - Prof. **A**:

Talvez não tenha da melhor forma ou da forma ideal, (ar condicionado, tapetes ou colchonetes confortáveis, almofadas, salas com pinturas claras etc.) Fazemos o melhor possível. Utilizamos os espaços externos, a sala e a tranquilidade. É importante também que a criança esteja em um ambiente com menor interferência (barulhos).

Resposta - Prof. **B**:

Cada escola tem seu projeto pedagógico em seu sistema de educação, porém na alfabetização percebo mais dedicação com clima, espaço, atividade lúdicos que tendem a despertar as habilidades de cada aluno, quanto à aprendizagem, oferecendo aos alunos condições didáticas pedagógicas.

Resposta - Prof. **C**:

Deveria oferecer todas essas condições. Mas na prática essas condições não

são oferecidas pela maioria das escolas. As condições didáticas, pedagógicas e o ambiente necessitam ser construídas pelas escolas. E essas necessitam de vontade e determinação.

As professoras tinham a mesma opinião em relação às condições pedagógicas favoráveis à leitura oferecida na escola. A professora **A** afirma que é importante que a escola ofereça condições favoráveis, inclusive os espaços adequados à leitura. Esses espaços devem ser confortáveis e sem interferências. A professora **B** diz que além das atividades pedagógicas, o clima e o espaço também são importantes. A professora **C** menciona que todas as condições devem ser oferecidas (espaço e materiais didáticos), mas que não são oferecidas pela maioria das escolas.

A escola estudada apresenta condições que podem ser consideradas como razoáveis. Há uma biblioteca, mas é pequena e localizada no mesmo ambiente da sala dos professores, separada apenas com uma divisória, não há um espaço específico para a leitura, por exemplo, “Cantinho da Leitura” nas salas de aula.

Sobre as condições oferecidas pela escola (ambiente) e a forma como os professores incentivam seus alunos, destacamos as opiniões de Souza (2004, p. 223) e Bamberger (1995, p. 20):

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

[...] se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando (BAMBERGER, 1995, p. 20).

Quadro 3.3- Resultados das entrevistas com as professoras

Pergunta 3: Quais ações são desenvolvidas no cotidiano escolar que contribuem para que a criança desperte a leitura crítica e reflexiva?

Resposta - Prof. **A**:

A escola está sempre trabalhando com recortes de revistas. Em geral as

revistas trazem “modelos” ideais de famílias, pessoas, de trabalho, de transporte, de casas, de animais. Essas revistas em geral excluem, então temos a vida de contos, (revistas) e a vida real. Em todos os conteúdos e discussões, buscamos essa análise comparativa em painéis ou mural ou trabalho mais simples de oralidade. Trabalhamos com desenhos animados, onde elaboramos críticas com auxilia dos alunos, principalmente das atitudes não éticas promovidas nos desenhos animados, ou literaturas infantis de alguns personagens.

Resposta - Prof. B:

No cotidiano escolar são desenvolvidas ações de escuta e roda de bate papo com os alunos, sempre é selecionado tema para ser percebido, assimilado entre os alunos, após a leitura ou assistir um filme com conteúdo pedagógico, há sempre uma atividade complementar lúdica e uma roda de percepção.

Resposta - Prof. C:

A primeira ação é o exemplo do professor. Depois exemplo do corpo docente. Posteriormente a reflexão e discussão ininterrupta.

Com essa indagação, as três professoras concordaram que, independentemente da maneira que seja trabalhada a leitura, é necessário realizar a discussão sobre o que está sendo lido, para desenvolver a opinião crítica dos alunos. As três professoras indicaram que são, de fato, realizadas diversas ações no cotidiano escolar para despertar leitura crítica e reflexiva.

Quadro 3.4 - Resultados das entrevistas com as professoras

Pergunta 4: De que forma o que professor considera visão de mundo da criança, com as leituras propostas em salas de aula? Existe uma conexão entre a vida da criança e as leituras propostas?

Resposta - Prof. A:

Como relatei na primeira questão a escola busca contextualizar as leituras com o mundo das crianças. Trazendo o mais próximo da realidade.

Resposta - Prof. B:

A visão de mundo da criança é ainda precoce, quando cada aluno se manifesta a cerca de um assunto ou percebe-se no tema, ainda é novo inédito para eles. A escolha das leituras vem do encontro com o plano de aula e disciplina, em meu caso reforço escolar, teatro e canções. Procuro provocar nos alunos a serenidade por meio por meio da arte, acalmar, estimular suas capacidades, superarem limites já estabelecidos por cada comportamento.

Resposta - Prof. **C**:

Necessita existir uma conexão da criança com as leituras propostas. Mas nós vivemos em uma sociedade dividida em classes sociais. Por isso precisamos levar em consideração a classe a que essa criança pertence. E ai, propor leitura que ajude a construir e a exercitar a sua cidadania.

As três professoras têm uma visão diferente sobre a questão. A professora **A** considerou que a leitura devia ser trabalhada com a criança, a partir de sua visão de mundo, trazendo o mais próximo da realidade da criança. A professora **B** trabalha de acordo com o plano de aula e a disciplina, e procurava provocar a serenidade, a calma por meio da arte. A professora **C** acreditava que era preciso trabalhar a leitura de acordo com a realidade vivida pela criança.

Foi possível observar que a professora **A** trabalha apoiada nas afirmações dos autores abordados no referencial teórico, como por exemplo, Piaget e Vygotsky, explorando a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, especialmente, o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”, que diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Vygotsky (1986) interessou-se particularmente com o segundo momento da evolução do simbolismo, isto é, quando a criança já utiliza símbolo para representar a linguagem falada, entendendo que a criança deve passar do desenho do objeto à prática da linguagem falada.

As estratégias usadas pela professora **B** estavam relacionadas aos pensamentos de Souza, quando ela afirmava que ter apenas acesso a livros não basta para formar um leitor. É preciso ter livros e deixá-los acessíveis aos alunos para eles lerem espontaneamente e desenvolverem o interesse pela leitura/literatura. Para tanto, faz-se necessário investir na mediação de leitura (SOUZA, 2009, p.11). Nesse sentido, percebermos a importância da

professora não apenas como mediadora, mas, deve ser leitora, isto é, amante da leitura para despertar em seus alunos o prazer de ler.

A professora *C* trabalha na perspectiva freireana, pois afirmava que para ocorrer a aprendizagem significativa, a escola tem de proporcionar um ambiente alfabetizador e o aluno poderá se motivar visualmente. Neste caso, a professora continuará sendo mediadora desse processo (FREIRE, 1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que esta pesquisa foi de grande relevância, porque pude refletir sobre a necessidade de um trabalho sobre o ensino e aprendizagem significativa para os alunos e professores, especialmente, sobre a leitura. É preciso que os professores façam intervenções, promovendo o desenvolvimento do imaginário por meio da leitura. Assim, o professor pode ser visto como o mediador deste processo que contribui para que os alunos possam caminhar, construindo seu saber de forma crítica e reflexiva nos processos de aprendizagem.

No decorrer das observações, notei as dificuldades encontradas pelos alunos em entender e interpretar os textos em sala de aula. Sabemos que a leitura não serve apenas para ler um texto escolar ou literário, mas para resolver outras atividades escolares e da vida pessoal. Se o aluno não aprender a ler com compreensão, terá dificuldade em entender as disciplinas. Pesquisei muitos autores, livros e artigos sobre a importância da leitura e todos eles não foram diferentes: a falta da habilidade de leitura nos anos iniciais ou de como a leitura foi apresentada ao aluno pode afetar o processo de escolarização e seu desempenho no decorrer dos anos, pois tudo na escola está ligada à leitura. A leitura além de facilitar a comunicação e a socialização entre as pessoas possibilitam que elas se reconheçam e ampliam seu modo de ver o mundo.

A pesquisa teve como objetivo analisar quais métodos pedagógicos a escola desenvolve em relação à leitura nos primeiros anos do ensino fundamental. Se a mesma disponibiliza espaços favoráveis ao leitor, para que os mesmos possam viajar na leitura através do imaginário. Como os professores incentivam seus alunos a lerem e que aspectos e condições são criados para que tais atividades se desenvolvam de modo eficiente e produtivo.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (SOUZA, 2004, p.223).

De acordo com a coleta de dados, considero que o trabalho de pesquisa foi relevante, pois, observamos que os professores realizam com seus alunos um trabalho de mediação, desenvolvendo no dia a dia momentos de leitura com livros de acordo com a faixa etária e que condiz com o cotidiano de cada criança. Assim, “ninguém gosta de fazer aquilo

que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido” (KLEIMAN, 1998, p.16).

Mesmo com carência de alguns materiais didáticos e não “possuindo” um ambiente próprio para realização da leitura, nossa apuração contribuiu para o trabalho dos docentes de forma que, todos concordaram que a leitura é importante para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e participativo, desde que o ambiente seja propício a leitura e que o professor seja o mediador desse processo. Bamberger (1995) diz que:

[...] se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando (p. 20).

Os dados coletados, com as entrevistas e as observações do trabalho docente, atenderam aos objetivos da pesquisa de que a leitura é e sempre foi uma das atividades pedagógicas mais importantes para a formação do aluno como cidadão desde os primeiros anos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei N 13.146 de 6 de julho de 2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasil. Brasília. 2015.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2008. ISSN 1980-7031.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, E. D. Professor incentivador da leitura. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/professor-incentivador-leitura.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2004. 102 p.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores e curso**. São Paulo: Ática, 2010. 213 p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. D.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PILETTI, C. **Didática especial.** 15. ed. São Paulo: Ática, 2010.

REIS, R. P. **Mundo Jovem**, n. 373, p. 6, Fev. 2007.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso.** [S.l.]: Editora Voz, 2003.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania.** São Paulo: FTD, 1994.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA, R. J. D. Narrativas Infantis: A Literatura e a Televisão de que as Crianças Gostam - Considerações Sobre os Resultados de uma Pesquisa. **Nuances - Revista de Pedagogia**, Presidente Prudente, v. 1, n (1), p. 49-51, 1995.

SOUZA, R. J. D. et al. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP. Presidente Prudente, p. 217-230. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/leituraprofessor.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

TIBA, I. **Disciplina: Limite na medida certa.** 41 ed. São Paulo: Gente, 1996, 240 p.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papirus, 1998, 208 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 135 p.

PARTE III
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA
PEDAGOGIA

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Decidir o que fazer após me formar é uma coisa que ainda venho pensando. Penso em fazer uma pós-graduação em educação infantil, mas a minha paixão mesmo é cozinhar. Preciso me decidir rápido, pois, o tempo está passando.

A formação continuada significa educação de qualidade, na qual o professor é preparado para enfrentar os novos desafios que venha a surgir. A formação é importante porque o Pedagogo está sempre ampliando seus conhecimentos e buscando novas práticas pedagógicas.

A pós-graduação em educação infantil seria uma ótima escolha, acredito no futuro do Brasil, onde as crianças são os protagonistas. Fazer a Pós em educação infantil é obter conhecimento e respeito para atuar com crianças, trabalhar com a psicomotricidade, jogos educativos e brincadeiras.

É importante que eu decida e que seja uma decisão sábia, que no futuro vou sentir-me realizada e feliz. A qualidade de vida nesse caso é muito importante e deve ser nossa prioridade. Encontrar-nos em nosso caminho profissional é fundamental, e sempre estar atenta a fazer o balanço entre o prazer de trabalhar, a renda, o tempo de estudo, o lazer individual e a família.

Analisando o balaço que fiz, ao terminar a licenciatura em Pedagogia, gostaria de cursar graduação em gastronomia. Essa decisão é que vai me deixar realizada e feliz estudar nunca é demais, aprendizado nunca é demais; por isso, o que aprendi no curso de Pedagogia vai ser útil no curso que pretendo fazer no futuro.

Pedagogia é meu primeiro curso de graduação, naquele momento da minha vida foi o curso que surgiu e agarrei com todas as forças. Agora, pretendo realizar outro grande sonho. Ser chefe de cozinha e ter meu próprio restaurante. Por isso, vou me dedicar muito em realizar meu sonho. Aprendi no curso de Pedagogia na disciplina de OVP (Orientação Vocacional Profissional), a importância da decisão certa na hora de escolher o curso ou a profissão que vai seguir. Não tive essa orientação, agora percebo o quanto é importante tomar a decisão certa.

APÊNDICES

/ /

1. Principalmente através de imagens e de leitura dramatizada e gestual. As leituras preferencialmente devem estar de acordo com a faixa etária e coincidir com os elementos do cotidiano da Criança, ou seja, se depois do geográfico que a Criança tem contato é urbano, então a leitura que irá lhe causar maior prazer ou interesse são aquelas cujos elementos principais são do meio urbano. Assim como a Criança viu tudo do espaço rural, etc.

Outro fator importante, coincide com a objetividade e clareza da leitura, da mesma forma deve conter imagens e parágrafos curtos, com letras grandes e de fácil entendimento.

2. Talvez não temos da melhor forma ou da forma ideal. (Ar condicionado, tapetes ou colchonetes confortáveis, almofadas, salas com pinturas baratas etc). Fazemos o melhor possível. Utilizamos os espaços externos a sala e buscamos a tranquilidade. É importante também que a Criança esteja em um ambiente com menor interferência (barulhos)

3. A escola está sempre trabalhando com recortes de revistas. Em geral as revistas trazem "modelos" ideais de família, de pessoas, de trabalho, de transporte, de casas, de animais, essas revistas em geral excluem, então temos a vida de contos (revistas) e a vida real. Em todos os conteúdos, discursos, buscamos essa análise comparativa em painéis ou mural, ou trabalhos mais simples de oralidade.

Trabalhamos com desenhos animados, onde elaboramos críticas, com auxílio dos alunos, principalmente das atitudes não éticas promovidas nos desenhos animados e ou literatura infantis de alguns personagens.

4. Como relatei na 1ª questão a escola busca contextualizar as leituras com o mundo das crianças, criando o mais próximo da realidade.

1. Os educadores podem despertar em seus alunos o imaginário por meio da leitura usando o estímulo, dinâmicos de apresentação, estendo a por de conta textos livro ou conto... Ser conhecedor e sentir o impacto literário, ter uma vivência boa, ou seja para se crer em algo, e despertar o gosto no outro e preciso jogar-se encantado e precisa amar o ofício, para que o aluno dê a credibilidade da audição e seja estimulado a ler.

2. Cada escola tem seu projeto pedagógico em seu sistema de educação, porém na alfabetização precisa das dedicações com clima, espaço, atividades lúdicas que tendem a despertar os habilidades de cada aluno, quanto a aprendizagem oferecendo aos alunos condições didáticas pedagógicas.

3. No cotidiano escolar são desenvolvidas ações de leitura, e roda de bate papo com os alunos sempre é selecionado tema para ser trabalhado, assim como entre os alunos, após a leitura ou assistir um filme com conteúdo pedagógico, há sempre uma atividade complementar lúdica e uma roda de percepção.

41 - A Visão de mundo da criança é
ainda precosa, quando cada aluno se
manifesta a cerca de um assunto ou
percebe-se na tema, ainda é novo
inédito para eles. A escolha dos
leituras vem do encontro com o plano
de aula e disciplina, em meu caso
reforço escolar, teatro e raições
procuro provocar nos alunos a serenidade
por meio da arte, acalmar, estimular
suas capacidades, superarem limites
já estabelecidos por coab comportamento.
Tragendo a tona uma conexão entre
o real e o imaginário, assim ele
que se percebe em conjunto ser que
sente, age, vê, e se comunica com
o outro com bondura, generosidade
e ajuda mútua na aprendizagem.

1- Como o educador pode despertar em seus alunos o imaginário por meio da leitura?

Estimulando o despertar pelo prazer de ler. O aluno lendo desperta o imaginário de um mundo lúdico. Esse mundo é um dos caminhos que possibilita a busca da felicidade.

2- A escola oferece condições didáticas, pedagógicas e ambiente favoráveis a leitura?

Deveria oferecer todos essas condições. Mas na prática essas condições não são oferecidas pela maioria das escolas. As condições didáticas, pedagógicas e o ambiente requeridas são construídas pelas escolas. É uma tarefa de vontade e determinação.

3 - Quais ações são desenvolvidas no cotidiano escolar que contribuem para que a criança depreenda o seu ponto de vista de forma crítica?

A primeira ação é o exemplo do professor. Depois exemplo do corpo docente, posteriormente a reflexão e discussão em grupo.

4 - De que forma o professor considera a vida de mundo da criança com os leituras propostas em sala? Se existe uma conexão com a vida da criança e os leituras propostas?

Necessita de existir uma conexão da criança com os leituras propostas. Mas nós vivemos em uma sociedade dividida em classes sociais. Por isso precisamos levar em consideração a classe a que essa criança pertence. É aí propor leituras que a ajude a construir e a exercitar a sua cidadania.

ANEXOS



Universidade de Brasília - UnB
Faculdades de Educação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou estudante do Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando o Trabalho de Conclusão de Curso com um estudo sobre A Impatância da leitura nos primeiros Anos do E.F. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de Questionários de Pesquisa, Entrevista, Observação.
(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação na pesquisa é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como Questionário, Entrevista (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (62) 9427-2377 ou no endereço eletrônico marli@uab.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Marli Alves da Silva
Assinatura do Pesquisador

Norma Lucia N Queiroz
Assinatura do Norma Lucia N Queiroz

Nome do Professor Norma Lucia N Queiroz -- normaluciaq@yahoo.com.br